

FATORES DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DE SEPSE NEONATAL PRECOCE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Daniela Aparecida Tonial

danielatonial@hotmail.com

Karinne Mayle Okada Vieira Davidovicz

k.mayle@hotmail.com

Noeli Maria Rodrigues Alves Santos Hack

noeli.hack@fpp.edu.br

PALAVRAS CHAVE: Sepses, Unidades de Terapia Intensiva, Neonatologia

INTRODUÇÃO:

A sepse neonatal caracteriza-se por sinais sistêmicos de infecção associados à bacteremia ou resposta multiorgânica frente ao estímulo infeccioso no primeiro mês de vida do recém-nascido. Essa infecção pode se desencadear por fatores gestacionais ou do parto sendo classificada como sepse neonatal precoce ou fatores relacionados com o tempo de internação na UTI neonatal e os procedimentos em que estão expostos, sendo classificada como sepse tardia (BARROS,2019).

A sepse precoce é identificada nas primeiras 48 horas de vida, detectada através de fatores gestacionais ou do parto. Os principais fatores de risco relacionados com a sepse precoce incluem trabalho de parto em gestação com período menor que 35 semanas, bolsa rota há mais de dezoito horas, cerclagem, infecção do trato urinário sem tratamento ou com tratamento há menos de 72 horas, febre materna nas últimas 48 horas e corioamnionite (FREITAS et al, 2016).

OBJETIVO:

Identificar os fatores de risco para a sepse neonatal precoce em uma unidade de terapia intensiva neonatal de um Hospital do Sudoeste do Paraná.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Estudo realizado por uma pesquisa de campo, prospectiva de caráter observacional descritiva, que foi desenvolvido em uma unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital público na região sudoeste do Paraná. A amostra do estudo foi constituída por prontuários da unidade de terapia intensiva neonatal dos recém-nascidos internados no período de junho de 2016 á junho de 2017. Para a coleta de dados utilizou-se de um formulário desenvolvido através de estudos referentes ao tema, elaborado pelos próprios autores. Foram coletados dados que enumera as variáveis de internação, dados clínicos dos recém-nascidos, dados do parto e antecedente materno e alterações laboratoriais. Os dados foram analisados pelo

programa–Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 21.0. O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos (CONEP) que emitiu um parecer favorável sob protocolo de número: 1.993.257/2017.

RESULTADOS:

Foram admitidos na unidade de terapia intensiva neonatal durante o período de junho de 2016 á junho de 2017, 146 recém-nascidos, destes 114 prontuários foram selecionados para o estudo atendendo os critérios estabelecidos. Observou-se que 46,5% eram do sexo feminino, e 53,5 % do sexo masculino, nascidos entre 31 a 35 semanas de gestação 41,2% e de parto cesárea 78,9%. Do que corresponde á etiologia de admissão 34,2 % foram admitidos por prematuridade e complicações respiratórias ao nascer, conseqüentemente permaneceram 26 dias ou mais internados. Referente à evolução do neonato, 86,8% receberam alta para o alojamento conjunto com a mãe.

DISCUSSÃO:

Foi observado no estudo que a maioria dos recém-nascidos era do sexo masculino, sendo 53,5 %. Dados semelhantes foram descritos por Mileo et al. (2017), onde constatou que a maioria dos recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal era do sexo masculino com 60%.

O alto número de cesáreas 78,9%, porcentagem esta, devido á mudança no padrão de nascimento, em que as operações cesarianas tornaram-se a via de parto mais comum (BRASIL, 2012).

Outro fator significativo, é que os recém-nascidos prematuros nascidos com idade gestacional menor que 35 semanas estão susceptíveis a desenvolver complicações, sendo de maior prevalência as complicações respiratórias com 34,2 %, caracterizando a etiologia de admissão na unidade de terapia intensiva neonatal. A relação entre prematuridade, complicações respiratórias e o sexo masculino é bastante significativa, pois os recém-nascidos do sexo masculino apresentam maturidade pulmonar duas semanas depois que o sexo feminino, dados semelhantes foram representados em 58,8% dos recém-nascidos por (LIMA, 2013).

A prematuridade resulta em internação hospitalar prolongada, pois quanto maior for o tempo de internação menor a idade gestacional (ARRUÉ et al ,2013).

Segundo estudo de Granzotto et al. (2013) a mortalidade na unidade de terapia intensiva neonatal associada com a sepse precoce apresenta uma queda nos últimos anos, estima-se que esteja relacionado ao controle no atendimento ao recém-nascido com suspeita ou confirmação de sepse ser mais efetivo.

CONCLUSÃO:

Este estudo permitiu a verificação dos fatores de risco para a sepse precoce nos recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal, estando associado aos fatores gestacionais ou do periparto e ao sexo do recém-nascido. Compreende-se que a prevenção do nascimento dessas crianças deve ser uma das prioridades na assistência ao pré-natal, pois a realização de um pré-natal adequado permite detectar possíveis alterações no desenvolvimento da gestação e suas complicações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARRUÉ. A.M et al. Caracterização da morbimortalidade de recém nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Rev Enferm UFSM**. Rio Grande do Sul, v.3,n.1,p.86-92.2013.

BARROS. L.M. **Avaliação de biomarcadores associados à sepse no período neonatal**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. Minas Gerais, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

FREITAS.C.B.S, et al. Sepse neonatal: fatores de risco associados. **Revista Científica Univiçosa**. Minas Gerais, v.8, n.1, p. 883-889.2016.

GRANZOTTO.J. A, et al. Sepse neonatal precoce e mortalidade em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista da AMRIGS**. Porto Alegre, v.57,n.2, p.133-135. 2013.

LIMA.N.H. **Complicações de neonatos com síndrome do desconforto respiratório em uma UTI neonatal na cidade de Campina Grande- PB**. 2013.20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2013.

MILEO.P. G, et al. Incidência de sepse em uma uti neonatal no ano de 2011 no interior de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba**. São Paulo,v.1, n.5. 2017.

SILVEIRA.R.C, PROCIANOY. R.S. Uma revisão atual sobre sepse neonatal. **Boletim científico de pediatria**. Rio Grande do Sul,v.1, n.1, p.29-35. 2012.